

NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

Maria Zeela¹

Dalton Tadeu Reynaud dos Santos²

RESUMO: A Educação à Distância é uma forma de ensino-aprendizagem que nasceu com o objetivo de acrescentar cultura, conhecimento e aperfeiçoamento utilizando os recursos da tecnologia da informação e da comunicação como veículos para a disseminação desse conhecimento, voltado a todos quantos desejassem e pudessem aprender mais, embora não tivessem condições de frequentar aulas presenciais. A base do seu conceito está diretamente relacionada com as condicionantes de tempo e espaço - tanto do aluno, quanto do professor ou tutor -, pois abre infinitas possibilidades de comunicação em horários diferenciados, com a utilização das tecnologias de telecomunicações que são ofertadas. Nesse artigo busca-se descrever alguns dos seus conceitos e incentivar aqueles que procuram seus cursos, considerando que é uma importante oportunidade de se acrescentar conhecimentos e participar do desenvolvimento tecnológico disponibilizado nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVES: Educação à Distância; Tecnologia; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: Distance Education is a form of teaching and learning that was born with the objective of adding culture, knowledge and improvement using the resources of information technology and communication as vehicles for the dissemination of this knowledge, aimed at all those who wanted and could learn more, although they were not able to attend face-to-face classes. The basis of its concept is directly related to the constraints of time and space - both student and teacher or tutor - because it opens up infinite possibilities of communication at different times, using the telecommunications technologies that are offered. This article aims to describe some of its concepts and to encourage those who seek their courses, considering that it is an important opportunity to add knowledge and participate in the technological development available in the present day.

KEY-WORDS: Distance Education; Technology; Teaching-learning.

¹Professora Universitária, graduada em enfermagem, especialista em Enfermagem do Trabalho e mestranda do Programa de Formação Avançada em Educação – UDE - Montevideo / Uruguai.

²Professor Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina. Professor titular do Centro Universitário Campos de Andrade, e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e coordenador do Comitê de Ética.

INTRODUÇÃO

O ser humano nunca teve tantas possibilidades de comunicação como as que possui atualmente. Vive-se no século das comunicações. Os fatos que acontecem em partes distantes do mundo, em poucos momentos estão ao alcance de todos através da imprensa, rádio, televisão e internet. Tais avanços vêm exercendo notável influência sobre a humanidade e vêm dando ao homem uma nova dimensão comunicativa.

Quanto à educação, tenta-se avaliar os tipos de alunos, as formas e processos educativos, e o emprego dos meios de comunicação no seu desenvolvimento cultural. Além das variáveis que outros métodos pedagógicos poderiam introduzir, destaca-se a forma e funcionamento das práticas educativas segundo um determinado tipo de cultura, que introduzirão, no futuro, a um outro tipo de sociedade.

Com a implantação dos laboratórios de informática na escola, faz-se necessário a conscientização da comunidade para que possa beneficiar-se e usufruir dessa ferramenta, mediante a emergente necessidade social de um mundo globalizante. São tempos de transformações, muitas desencadeadas em função do advento da internet, a qual possibilita às pessoas uma comunicação em tempo real, com agilidade e eficiência, relativizando as distancias.

Meios de comunicação como: rádio, audioconferência, televisão, videoconferência, video tradicional, vídeo interativo, video-disco, video-texto, computador, teleconferências (via computador, por satélite, cabo e interativa), CD ROM, games, internet, ensino a distância assistido por computador, são algumas das incontáveis possibilidades de acesso disponíveis à educação, especialmente nos meios urbanos da sociedade atual. Eles podem e devem ser empregados a fim de preparar os alunos para a vivência no futuro, dentro do conhecimento e da tecnologia disponível. A utilização adequada das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) na educação permite continuados e dinâmicos processos de ensino e aprendizagem, nos quais a competência se evidencia pelo investimento generalizado de formas de capacitar e dar condições para que a utilização criativa de novas mídias seja simplificada e realmente traga benefício à educação (ULBRA, 2007).

Ao se elaborar este texto entende-se que é importante a possibilidade de oferta acadêmica com uso intensivo de TIC em um programa, pois o seu alcance hoje, é incomparável, nesta sociedade que aplica a tecnologia no seu dia a dia. Segundo Milani (2007), o avanço das tecnologias e a busca pelo conhecimento, a Educação a Distância (EAD), via Internet, vem ganhando espaço neste ambiente cada vez mais interativo e conectado, no qual não existem fronteiras e a distância é relativa. Isto porque, conforme descreve Arnaldo Niskier (2000, p. 19),

Ampliou-se a noção de ensino, antes centrada somente na precária sala de aula, para alternativas audaciosas, representadas pela entrada em cena, a partir da década de 80, de satélites, vídeos, microcomputadores e correio eletrônico, como se transformássemos o mundo da fantasia em realidade.

Conforme descreve a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o ensino a distância se tornou um sinônimo de inclusão social no Brasil, sendo a modalidade utilizada por 2,6 milhões de brasileiros, em 2008. Na área da graduação, o Brasil saltou de 5.287 estudantes em 2002 para 760 mil em 2008 e, após 14 anos de experiência, o ensino a distância vem ganhando espaço e importância na educação, segundo o Ministério de Educação e Cultura (2012).

No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação a distância estão estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96. Essa modalidade é regulada pelo Decreto nº 5.622/ 2005; pelo Decreto nº 5.773/ 2006; pelo Decreto nº 6.303/ 2007, e pela Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2010).

A educação a distância ampliou a dimensão da ação educativa por meio de desenvolvimento de ambientes virtuais e dos recursos multimidiáticos integrados, mediados pelas tecnologias de informação e comunicação, além de acompanhar a prática pedagógica sistematizada (MAIA, 2003). No entanto, existem inúmeras vantagens e possíveis desvantagens em utilizar a educação a distância, como opção para o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como os principais fatores que levam a escolha desta modalidade, para a aprendizagem e a efetividade do ensino, pois os cursos de educação a distância convivem com alguns desafios para a gestão do sistema.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo educação à distância representa uma variedade de processos educacionais que possuem em comum, dentre outros: a separação física entre a instituição de ensino que fornece a educação e seus alunos, a flexibilidade no processo de aprendizagem, e a intermediação feita através de algum tipo de recurso tecnológico. Comum a todas as modalidades de educação, a educação a distância também se baseia no processo instrucional: apresentação do conteúdo, interação entre a Instituição, os alunos e, principalmente com os recursos (PALLOFF e PRATT, 2004).

Todas as modalidades de educação, tanto na modalidade à distância como na presencial, utilizam de uma forma ou de outra, de meios tecnológicos para intermediação da transferência do conhecimento. Esse uso pode ser mais ou menos intenso, dependendo da própria instituição, do educador, ou mesmo do público alvo ao qual esta destinam os seus cursos. Estes meios, em constante evolução, vêm passando de modelos impressos para os relacionados à multimídia e internet. Ao atuar em conjunto com governos, empresas e instituições de ensino, as entidades que se dedicam ao ensino à distância “visa democratizar a educação, para que o aluno estude segundo o seu ritmo individual, a partir de um computador com conexão *internet*, em qualquer local, rompendo os limites do tempo e das fronteiras” (IBAC, 2011).

Em relação ao Ensino Superior, esse debate vem sendo ampliado desde com a realização da Conferência Mundial sobre a Educação Superior, organizada pela UNESCO em outubro de 1998. Os documentos que orientam os debates na Conferência Mundial estão estruturados em vários eixos temáticos, tendo no estímulo à transferência de tecnologia e uso das tecnologias da informação e da comunicação/TIC, os objetivos propulsores, por meio do ensino a distância/EaD (UNESCO, 1998). Neste sentido, observa-se que dois textos que deram sustentação à Conferência são destaque, pois evidenciam pela análise do uso das TIC, que é muito reduzido, face as necessidades do ensino à distância.

“Do tradicional ao virtual: as novas tecnologias da informação” e a aprendizagem aberta e a distância trazem novas perspectivas e considerações sobre

as políticas educacionais. Procuram defender a utilização das TIC, principalmente nos países do hemisfério sul, por meio do ensino a distância e estímulo à criação de universidades virtuais. Isto porque, o desenvolvimento educacional conduz à noção de melhoria e amplificação do ensino, diante dos marcos da internacionalização da educação, identificando o ensino à distância como um promissor que integra o desenvolvimento sob todas as formas.

A educação à distância é, definitivamente, um assunto já conhecido e, até certo ponto difundido, que não pode mais ficar fora do planejamento estratégico de quaisquer instituição de ensino moderna, que se preocupa em atingir e oferecer a todos aqueles que necessitem obter, meios adequados para adquirir ou aprimorar seus conhecimentos.

A principal base do crescimento da tecnologia ocorreu com o desenvolvimento da informática, do processamento de dados, da evolução dos computadores e das telecomunicações. O desenvolvimento tecnológico surgiu porém, vê-se que, a tecnologia gerada, muitas vezes apesar de correta, não é eficaz pois não consegue se impor ante a barreira das necessidades econômicas e sociais da humanidade pois, o mercado que consegue eliminar as tecnologias ineficazes, consegue também criar novas modalidades de atividades e circunstâncias que venham a atender as necessidades do ser humano.

As transformações aceleradas do processo produtivo, as novas exigências da cidadania moderna, a revolução da informática e dos meios de comunicação de massa, a necessidade de se redescobrir e revalorizar a ética nas relações sociais - enfim, as possibilidades e impasses deste final de século, colocam a educação diante de uma agenda exigente e desafiadora (MELLO, 1993, p. 30).

Por isso, diante dessa diversidade, a educação não pode estar alheia, nem isenta de atuação, uma vez que está a preparar cidadãos, consumidores, administradores e técnicos que irão dar continuidade ao desenvolvimento do conhecimento adquirido.

O ensino à distância apresenta um desafio a ser vencido na conquista de novos espaços do processo educativo. Ela não pode ser encarada como solução para os males da educação, mas é sim, um recurso disponível aos educadores e pesquisadores da educação na busca de redução das desigualdades social.

Certamente que a educação, nas suas mais diversas modalidades, não tem condições de sanear nossos múltiplos problemas nem satisfazer nossas mais variadas necessidades. Ela não salva a sociedade, porém, ao lado de outras instâncias sociais, ela tem um papel fundamental no processo de distanciamento da incultura, da acriticidade e na construção de um processo civilizatório mais digno do que este que vivemos (LUCKESI, 1989, 10).

Nesse sentido, a educação a distância pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento educacional da sociedade brasileira, onde o sistema educacional não tem condições de desenvolver as múltiplas ações que a cidadania requer.

Na expressão "ensino a distância" está implícita a idéia de comunicação. Isso significa que não se pode interagir com alguém que esteja em outro espaço e tempo diferentes, sobre um determinado assunto, sem um embasamento consistente em termos de comunicação, educação e tecnologia para que se possa estabelecer esta relação de ensino-aprendizagem, de acordo com o paradigma do momento. Nessa modalidade de ensino a colaboração e troca de informações são fundamentais e é necessário que todos os envolvidos na busca do conhecimento respeitem as individualidades. Todos devem participar das atividades identificando-se nos objetivos, nos padrões e nas normas.

A informação deve estar de acordo com a capacidade intelectual e emocional, tanto dos professores quanto dos tutores, para que possa interiorizá-la e contextualizá-la. Há aluno motivado, pronto para receber a informação a ser oferecida; este acertou na escolha do curso. Mas pode haver aluno distanciado e que deve ser estimulado, despertado para esta nova situação. Aí, entra a criatividade do professor tutor, em saber conquistá-lo, motivá-lo, para a realidade. Por isso, a informação não deve ser dada de maneira uniforme para todos. O professor tutor deve encontrar o ponto de equilíbrio entre as expectativas individuais, sociais e grupais.

A existência de educadores e gestores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar é que farão a mudança na educação, mais do que as novas tecnologias. Ensinar a distância é fazer da aprendizagem um ensino reflexivo, atitude válida em especial para o professor tutor, considerando que, nesta era da informação e da busca constante do conhecimento, o

profissional deve estar ciente que o seu local de trabalho é também o local de aprendizagem contínua.

Outro aspecto importante é a clareza da linguagem, tanto oral como escrita. Ambas devem ser elaboradas de maneira que o aluno possa captar a mensagem logo na primeira vez que é emitida. De nada adiantará o professor empregar uma linguagem elevada, rebuscada, científica ou complicada em excesso, pois isto poderá desmotivar o aluno, por não se julgar ainda à altura dessa exigência.

A melhor opção pode estar numa linguagem simples, porém correta, adequada à situação e ao conteúdo. Por viver numa sociedade em constantes mudanças, cabe aos profissionais da área educacional estarem em contínua transformação. Nesta premissa, surge a possibilidade de democratização participativa do conhecimento, mesmo à distância, em que se pode afirmar que tutores e estudantes podem se tornar cada vez mais capazes e motivados dentro do contexto educacional.

Estudiosos buscam apresentar propostas básicas buscando definir o que idealmente seria desejado e o que sob o ponto de vista real é possível para melhorar a condição educacional, com o emprego dos diversos equipamentos disponíveis. Para tanto, há necessidade de se subordinar o emprego dos equipamentos tecnológicos passíveis de serem usados na rotina escolar, a um programa geral de direcionamento do ensino de tal forma que sua utilização seja realmente eficiente.

Tanto o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação, como o barateamento de se acesso e a necessidade crescente de formação e educação, contribuem para um maior desenvolvimento da educação a distância no Brasil, embora ainda falta muito para que ela seja vista de forma ampla, como uma estratégia de educação e formação. Mas este fator não impede que professores e educadores estejam empenhados em ampliar o espaço da educação à distância como recurso de grande valia na expansão do conhecimento (RAMA, 2012).

De acordo com Belloni (2003), alguns autores como Moore (1990), Rebel (1983), Malcomtight (1988), definem Educação a distância - EAD como: uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediar esta comunicação. Educação a distância é um subconjunto de programas educacionais caracterizados por

grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional que incluirá também a aprendizagem (MOORE, 1990).

Educação a distância é um modo de transmissão que não há contato entre professor e conteúdos da aprendizagem, possibilita ao aluno maior liberdade para satisfazer suas necessidades de aprendizagem, seja por modelos tradicionais, não tradicionais, ou pela mistura de ambos (REBEL, 1983).

Educação a distância se refere àquelas formas de aprendizagem organizada, baseadas na separação física. Esta separação pode aplicar-se a todo o processo de aprendizagem ou apenas a certos estágios ou elementos deste processo. Podem estar envolvidos estudos presenciais e privados, mas sua função será complementar ou reforçar a interação predominantemente à distância.

Observando os preceitos dos autores citados acima, a educação a distância nada mais é do que a interação virtual do professor e do aluno em sala de aula. A EAD proporciona mais comodidade para o aluno, pois ele não precisa sair de sua casa para aprender um novo curso. Portanto o aluno terá vários ambientes de estudo podendo escolher ao que melhor se adapta. Conforme Kenski (2004), nas escolas virtuais, as turmas são organizadas com alunos integrados em redes. Assim os alunos virtuais interagem entre si, independentemente da localização geográfica e condições físicas.

Os resultados alcançados durante o período de implementação da EAD no ensino superior no Brasil, em especial nos modelos orientados para o uso intensivo de Novas Tecnologias de Informação e da Comunicação - NTIC, com o conceito de Universidade Virtual, representam, na verdade, o fechamento de um século de história de EAD no País (MAIA, 2003).

Universidades, centros de pesquisa e empresas públicas e privadas que se dedicaram aos temas de Educação a Distância a partir da metade da década de 90, dominaram, em poucos anos, o ciclo de desenvolvimento em tecnologia digital para criar ambientes virtuais de aprendizagem, estabelecer metodologia própria, publicar conteúdos e atividades multimídia. Desenvolveram também logística para oferecer cursos a distância em escala nacional, criaram estratégia de gerenciamento administrativo e abordagens pedagógicas para atender alunos on-line em centrais remotas de monitoria e de tutoria (MAIA, 2003). Conforme o autor, as instituições que orientam o desenvolvimento da

Universidade Virtual no Brasil atuaram como pioneiras na pesquisa de tecnologia e metodologia para a Educação a Distância.

Universalizar o acesso às NTIC, com a oferta de infra-estrutura em máquinas e condição de acesso à Internet em instituições públicas, e estimular esta expansão nas instituições particulares, são condições básicas para que a Universidade Virtual possa alcançar o seu fim social, além de contribuir para o aperfeiçoamento profissional de clientela já contempladas com a escolarização formal. A Universidade Virtual precisa de caminhos necessários para chegar ao seu público e o baixo custo para que a população tenha acesso às redes (MAIA, 2003).

Ensinar é o agir dentro da organização das condições próprias de aprendizagem, e a instrução consiste em um processo pelo qual o ambiente de um indivíduo é deliberadamente preparado a fim de ajudá-lo e torná-lo capaz de aprender, sob determinadas condições e comportamentos. As expectativas e necessidades dos alunos dentro do processo ensino-aprendizagem, exercem considerável pressão sobre o tutor; por outro lado, o próprio professor tem expectativas pessoais sobre o seu papel. Assim também os alunos representam considerável elemento de pressão sobre o educador, enquanto indivíduos possuidores de expectativas em relação ao docente.

Considerando essas expectativas do ponto de vista do ensino à distância, torna-se um desafio grande para o tutor, ministrar os seus ensinamentos. A ansiedade, aliada necessidade e vontade do aluno que busca o ensino à distância, em geral é muito maior do que a que apresenta o aluno dos cursos convencionais, pois aquele já está sentindo na pele a sua necessidade de maior conhecimento, e torna-se também mais exigente no que diz respeito ao que lhe é ensinado.

A sociedade hoje está repleta de meios de comunicação e informação, pois, vivendo a globalização econômica e a revolução tecnológica, têm à disposição grande facilidade de acessar, selecionar e processar informações, que permitem desvendar a cada dia novas fronteiras do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é uma inovação, propriamente, dos dias atuais. Sua origem tem base bíblica, a partir das epístolas que Paulo escreveu aos cristãos, dando orientações a serem cumpridas, e que dispensavam a sua presença como mestre. No campo da vida moderna, a educação a distância tem todo um passado, de décadas, em diversos países da Europa e das Américas, antes de chegar ao Brasil.

Na prática, somente no século 20 o ensino a distância se expandiu, no território nacional, alcançando notoriedade no ambiente da educação, como recurso de alto valor sob determinadas condicionantes. Seu emprego acompanhou ao longo do tempo, três principais tendências: o ensino por correspondência, no final do século 19, com a evolução dos meios de transporte, em especial o ferroviário e a aviação. Trouxe autonomia ao estudante que pode escolher seu local e horário de estudos.

O ensino a distancia ampliou o seu espaço com a diversidade de meios comunicacionais a partir da década de 60: alcançou o uso de antena, por meio do rádio, da televisão e dos computadores, os quais, mesmo raros, já atingiam uma finalidade educacional em diversos ambientes.

Nos anos 90, as tecnologias digitalizadas com multimídias inovadoras, em decorrência da globalização, se estendeu às escolas, às empresas, aos lares, ofertando novas formas de ensino-aprendizagem, tornando a educação à distância mais acessível e comum a todos quantos dela quisesse recorrer.

As normas legais da educação à distância no Brasil, são bem fundadas, amplas e trazem grandes possibilidades que visam a democratização educacional, no entanto, muitas vezes seu objetivo se perde, devido à própria burocracia que regula o seu uso nas escolas, principalmente longe dos grandes centros. A falta de energia elétrica, de equipamentos transmissores, muitas vezes esbarram com as ofertas de “um computador para cada aluno”, objetivo governamental, mas que não é atingido pela ausência de infraestrutura social.

A legalização da EAD, por meio da LDB, são ofertados inúmeros cursos: técnicos, graduação, pós-graduação, formação continuada, que alcançam inúmeras áreas do conhecimento. Porém, não basta apenas ofertar a tecnologia e o equipamento e os

cursos aos alunos; é importante uma mudança de mentalidade, de cultura de consumo, para que a educação a distância não seja mais um motivo facilitador para conseguir diploma, mas que seja algo que dê orientação aos educandos e também educadores, que estes estejam preparados e preocupados em buscar o conhecimento e não somente um certificado.

Entende-se que a EAD é um meio de conduzir a própria sociedade ao desenvolvimento, ao crescimento no seu aprendizado; e os educadores serem levados a uma nova concepção de educação e compromisso com a tecnologia - algo que está à disposição nas não somente para facilitar e distrair; tem como objetivo a aprendizagem e crescimento sob os mais variados aspectos: social, cultural, educacional e profissional.

Baseado neste entendimento que a SEED vem, desde 1996, ampliando sua oferta, considerando há necessidade de se refletir acerca dessa nova concepção de disciplina que influencia a prática docente, entendendo que a EAD não é uma ferramenta rápida - tipo "*fast food*", que supre a necessidade imediata, mas é uma forma de apoiar e incentivar a sociedade como um todo, conduzindo os educadores a reverem suas práticas pedagógicas, inovando e ampliando suas ações por meio de diversos programas e laboratórios com o auxílio da multimídia, formando também os professores tutores que trabalham junto aos mesmos para a melhoria global da educação no país.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

BRASIL. MINISTERIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Modalidade de ensino registra crescimento e promove inclusão social**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14668> Acesso em: 23 mar. 2017.

IBAC - Instituto Base de Conteúdos e Tecnologias Educacionais. **Histórico**. 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2004.

MAIA, Carmem. **Ead.br: experiências inovadoras em educação a distância no Brasil: reflexões atuais, em tempo real.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 2003.

MILANI, Mário; FORMIGA, Marcos. **Bem público.** Aprendizagem flexível: o caminho da EAD. 16. ed. Curitiba: Hora pública, 2007.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação à distância: uma visão integrada.** Trad. Roberto Galmani. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância.** A tecnologia da esperança. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NUNES, Ivônio B. Educação à Distância e o Mundo do Trabalho. **Tecnologia Educacional.** v. 21, n. 107, jul/ago, Rio de Janeiro, ABT, 1992.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual.** Um guia para trabalhar com estudantes *on line*. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMA, Cláudio. **Maestría en Educación.** Facultad de Ciencias de la Educación. Programa Seminario - Nuevas Tecnologías y educación. Montevideo, julio 2012.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação à distância.** São Paulo: Thompson Learning, 2007.

STEIN, Maria de Lourdes Tomio. **Tipos de Pesquisas e Delineamento.** Paraná, 2008.

SILVA, Marco (Org.) **Educação on line.** 2 ed. leg. atual. São Paulo: Loyola, 2006.

ULBRA, Universidade Luterana do Brasil (Org.). **Tecnologias da Informação e da comunicação na educação.** Curitiba: IBPEX, 2007.

UNESCO. Conferência Mundial sobre a Educação Superior. Paris, 1998. Declaração Mundial sobre o Ensino Superior no Século XXI: Visão e Ação. Marco de Ação Prioritária para a Mudança e o Desenvolvimento do Ensino Superior. **Revista Universidade e Sociedade**, n. 17, nov. 1998, p. 83-93.

UNESCO. Aprendizagem aberta e à distância: perspectivas e considerações sobre políticas educacionais. In: UNESCO/CRUB/MEC/CAPES (Ed.). **Tendências da Educação Superior para o Século XXI: Conferência Mundial do Ensino Superior.** Anais, Paris, 5-9 out. 1998. Tradução de Maria Beatriz Gonçalves. 2. ed. Brasília, UNESCO/CRUB/MEC/CAPES, 1999, p. 663-726.

UNESCO. **Educação superior: reforma, mudança e internacionalização.** Anais, Paris, jun. 2003. Segunda Reunião dos Parceiros da Educação Superior. Brasília, UNESCO, 2003.